

## Fator idade



**A**s mulheres têm engravidado cada vez mais tarde no mundo inteiro. Decisão que, muitas vezes, vem acompanhada de medos e inseguranças. Afinal, será que a idade avançada é sempre sinônimo de uma gravidez complicada, com riscos para o bebê? A resposta é: não necessariamente. Um estudo recém-publicado pelo American College of Cardiology mostrou que as complicações na gravidez e no parto têm mais a ver com a saúde do que com a idade da mãe. Segundo a ginecologista e obstetra Carla Muniz, da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (SOGESP), não dá para definir uma gestação de alto risco só considerando a idade da mulher isoladamente. “O que acontece é que, quanto mais velha, maior a chance de ela ter uma doença de base, como diabetes, por exemplo. Mas uma mulher jovem que não cuida da saúde, ao engravidar pode correr mais risco do que uma mulher com mais de 35 saudável”, afirma. Por isso mesmo, não custa lembrar: seja qual for a sua idade, se deseja ter filhos, a dica é adotar uma rotina de atividades físicas, comer bem e fazer um check-up.

## Mais um ponto para a amamentação

**C**ertamente, você já ouviu a afirmação de que somente bebês nascidos por parto normal ou natural chegam ao mundo com uma vantagem: a passagem pelo canal vaginal incute neles uma série de “bactérias boas”, que os ajudam a fortalecer o sistema imunológico. De fato, isso continua sendo uma verdade. Mas, recentemente, um grupo de pesquisadores europeus descobriu que aqueles nascidos por cesárea – ainda que não passem pelo canal de parto e, consequentemente, não recebam esses micro-organismos na hora do nascimento – conseguem correr atrás do prejuízo e compensar a perda desse benefício de outras formas, ainda no primeiro mês de vida. Uma delas é por meio da amamentação e do contato pele a pele, segundo estudo publicado na revista científica *Cell Host & Microbe*.

“As boas bactérias colonizam diferentes lugares do corpo da mãe, como a saliva, a pele, o trato respiratório e o leite materno. Não é só na hora do parto que essa transmissão acontece. O que o estudo mostrou é que tanto a amamentação quanto o contato pele a pele com o bebê também servem como uma compensação nesse processo”, explica a pediatra Mirela Leite Rozza, membro do Departamento de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).

